

PREVALÊNCIA DO USO DO ÁLCOOL EM UMA POPULAÇÃO DE DIFÍCIL ACESSO: REVISÃO INTEGRATIVA¹

OLIVEIRA, Kaliny Paiva Elias²

NASCIMENTO, Ana Flávia Gomes Fernandes³

RESUMO

A população de difícil acesso é pouco assistida por profissionais da área da saúde por seu afastamento e pouca adesão das unidades de saúde. Essa situação pode ocasionar diversos fatores propícios à malefícios, como infecções sexualmente transmissíveis, problemas sociais, mentais, o uso de drogas ilícitas e o etilismo. Este conjunto de consequências leva a um sério problema de saúde pública no Brasil. Diante do exposto, ressaltamos a importância deste artigo, o qual tem como objetivo estudar a prevalência do uso do álcool em uma população de difícil acesso. O consumo abusivo do álcool acarreta problemas de ordem social, física e psicológica. Sendo assim, faz-se necessária a condução de estudos que relacione essa população em situação de vulnerabilidade e os padrões de consumo do álcool, portanto este estudo trata-se de uma revisão integrativa que tem foco de estudo a população transgênera brasileira. A seleção do material pesquisado será feita a partir de buscas nas bases de dados disponíveis on-line. Para a identificação das publicações com os dados de prevalência do uso de álcool, serão utilizadas as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Banco de Dados da Enfermagem (BDENF) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e *PubMed*. O período delimitado para a busca e seleção dos artigos será de 2010 a 2020. Dentre os principais referenciais teóricos, incluem-se Myamoto e Vencato (2013,2003). O Brasil é um importante país em relação à assistência de saúde, principalmente em relação à atenção primária. Fazem-se necessárias a inclusão e a qualificação dos profissionais de saúde para o atendimento preventivo e promoção da saúde para toda a comunidade vulnerável, assim como a inclusão nos Centro de Atenção Psicossocial (CAPs) para o acolhimento e a assistência multiprofissionais.

Palavras-chave: Transgêneros. Prevalência. Consumo do álcool

ABSTRACT

The population of difficult access is little assisted by health professionals due to their absence and little adherence from health units. This situation can cause several factors conducive to harm, such as sexually transmitted infections, social and mental problems, drug use and alcoholism. This set of consequences leads to a serious public health problem in Brazil. Given the above, we emphasize the importance of this article, which aims to study the prevalence of alcohol use in a population that is difficult to access. Alcohol abuse causes social, physical and psychological problems. Therefore, it is necessary to conduct studies that relate this population in a situation of vulnerability and the patterns of alcohol consumption, so this study is an integrative review that focuses on the study of the Brazilian transgender population. The selection of the researched material will be made from searches in the databases available online. For the identification of publications with data on prevalence of alcohol use, the following databases will be used: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS); Nursing Database (BDENF) and Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and PubMed. The period delimited for the research will be 2010 to 2020. Among the main theoretical references, Myiamoto and Vencato (2013,2003) are included. Brazil is an important country in relation to health care, mainly in relation to primary care. It is necessary to include and qualify health professionals for preventive care and health promotion for the entire vulnerable community, as well as inclusion in Psychosocial Care Centers (CAPs) for welcoming and multiprofessional assistance.

Key Words: Transgender. Prevalence. Alcohol consumption.

INTRODUÇÃO

Por volta dos anos 1990, houve o surgimento do termo Transgênero, utilizado para referir a transição entre gêneros cuja sua identidade eleva-se das definições convencionais de sexualidade e designa pessoas que praticavam *Cross-dressing*, conhecido no Brasil como transformismo. O termo tomou força dentro da militância gay e indivíduos que eram assinalados como transgêneros e relacionados à problemática de identificação de gênero (VENCATO, 2003), uma vez que essa população é composta de indivíduos cujos comportamentos como a voz, corte de cabelo, vestimenta, características corporais, manifestos públicos e nome social considerados como expressão de gênero, identidade e expressão de gênero não são os mesmos estabelecidos culturalmente e socialmente ao sexo biológico (MYAMOTO, 2013) (MANUAL DE COMUNICAÇÃO LGBTI+,2018). Outrossim, a transgeneridade era anteriormente classificada como uma doença com CID identificado: CID-10 (VENCATO, 2003).

Ante o exposto, apresenta-se o problema da pesquisa, qual seja: faz-se necessária a condução de estudos que envolva a população transgênero em situação de vulnerabilidade e os padrões de consumo do álcool. Neste sentido, questiona-se a prevalência do consumo de álcool em transgêneros no Brasil.

As problematizações do objeto pesquisado ocorreram no sentido de entender quais fatores sociais e qual a prevalência do uso do álcool na população transgênero. Algumas indagações são necessárias para a possível interpretação e resolubilidade de um problema de saúde pública. Destarte esta pesquisa se justifica pelo motivo de indivíduos transgêneros possuírem dificuldades de acesso aos serviços de saúde como exemplo temos Muitas dificuldades para pessoas trans em obter e viver permanentemente unificar os serviços prestados no sistema de saúde, mostrando desrespeito aos nomes sociais, Trans / travestifobia está procurando obstáculos. Os serviços de saúde e as razões para abandonar o tratamento estão em curso (ROCON et, al. 2016). Vários fatores são desfavoráveis para as pessoas que possuem padrão de consumo abusivo de álcool: há a aquisição de infecções sexualmente transmissíveis, bem como são expostos a situações de violência física, psicológica e sexual, gerando uma alta carga dentro dos serviços de saúde.

Como relevância científica, este trabalho pode enriquecer o debate no meio científico sobre questões de gênero e o consumo de álcool e outras drogas, contribuindo para a conscientização e sensibilização da sociedade sobre os fatores que geram preconceito e afastamento de populações de difícil acesso. Os referenciais teóricos que darão pistas da temática serão construídos com base nas leituras de: Miyamoto (2013), Vencato (2013), Zanelatto (2014), Laranjeira (2019), World Health Organization (WHO) (2020), Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) (2020), Parente(2015). As leituras dos trabalhos desses autores permitirão a percepção de um viés de análise que evidencia a prevalência do uso do álcool na população de difícil acesso.

O aumento da prevalência no uso abusivo do álcool vem se configurando um grave problema de saúde pública. Acometendo milhares de pessoas no mundo, seu uso está associado ao incremento de doenças crônicas não transmissíveis, a morte prematura e infecções sexualmente transmissíveis (doravante ISTs) (MACHADO; 2017). A bebida alcoólica é utilizada desde os primórdios da humanidade e possui toxicidade. Com o passar dos anos, seu consumo aumentou, ultrapassando o uso social e tornando-se abusivo acarretando consequências físicas como o indivíduo perder o controle, a dependência fisiológica é evidente, em festas ocorre a ingestão excessiva, torna-se agressivo e raivoso, sentimento de impotência e pena de si próprio período de mal-estar e em alguns casos perda da consciência, desorganização e desleixo depressão e em casos mais severos tentativa de autoextermínio (SANTOS,2017).

Em 2016, um estudo apontou que cerca de 5,9% de mortes ocorrem relacionadas ao uso nocivo de álcool, e percebe-se que mais de 230 tipos diferentes de doenças ocorrem devido ao consumo exagerado do álcool. Além do aumento da violência, com o consumo da substância aparecem a incidência de IST, doenças crônicas e os danos psicológicos e físicos (OPAS; 2020). Ademais, nota-se que o abuso do álcool contribui para o aumento de comportamentos de risco, como a prática sexual sem preservativos, múltiplos parceiros e compartilhamento de objetos pessoais (CARDOSO; MALBERGIER; FIGUEIREDO, 2008). Neste contexto, algumas populações são consideradas chaves na disseminação da transmissão da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Acquired Immunodeficiency Syndrome)

(HIV/AIDS) e outras IST, já que apresentam comportamento sexual de risco associando a desproteção sexual ao uso do álcool e outras drogas, como cocaína, maconha e *ecstasy* (CARDOSO; MALBERGIER; FIGUEIREDO, 2008).

O Brasil possui políticas de saúde pública voltadas para a prevenção e controle do HIV/ AIDS, o que o transforma em referência global. No entanto o país apresenta dificuldade em atingir a população-chave dessa pesquisa, composta por homens que fazem sexo com homens (HSH), usuários de drogas injetáveis, profissionais do sexo e transexuais (ZANELATTO, 2014).

Pretende-se, nesta pesquisa, identificar a prevalência do consumo de álcool na população de difícil acesso, segundo as publicações de estudos primários dos últimos cinco anos, além de verificar os efeitos e consequências de seu uso abusivo. O presente estudo consiste em um esforço em descrever as inúmeras vulnerabilidades que tal população apresenta e em uma contribuição para a compreensão dos indicadores de saúde que norteiam o avanço da pesquisa em populações de difícil acesso que são tão pouco assistidas no cenário da saúde pública no Brasil.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma abordagem qualitativa para a identificação de produções sobre o tema **“Prevalência do uso do álcool em uma população de difícil acesso entre 2010 e 2020”**. Adotou-se a revisão integrativa da literatura, que de acordo com Lanzonni e Meirelles (2011) muito colabora para o processo de sistematização e análise dos resultados, objetivando, assim, a compreensão de determinado tema a partir de outros estudos independentes

A revisão integrativa da literatura deu-se por meio de levantamento referencial em material eletrônico. Para alcançar o objetivo proposto, elegeu-se a seguinte questão norteadora: **o consumo abusivo do álcool acarreta problemas de ordem social, física e psicológica?** Notam-se vários problemas envolvendo populações de difícil acesso como as pessoas trans, assim como a população vulnerável no geral, visto que dados epidemiológicos mostram a relação de risco entre o consumo abusivo e exposição a IST. Neste sentido questiona-se: qual a prevalência do consumo de álcool em transgêneros no Brasil?

A busca procedeu-se nos dias vinte e cinco do mês de fevereiro de 2020 realizada pelas duas autoras por meio de consultas ao acervo da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Banco de Dados da Enfermagem (BDENF) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) Brasil. Os Descritores (DECS) associados foram Transgênero; Alcoolismo; Prevalência e foram relacionados utilizando o operador booleano AND.

Para composição do corpus, os artigos escolhidos tiveram que obedecer aos seguintes critérios de inclusão: incluíram-se na investigação artigos originais que abordassem o tema a prevalência do consumo de álcool em transgêneros no Brasil publicados nos anos de 2015 a 2020, em português e inglês, com os resumos disponíveis nas bases de dados selecionadas. Foram incluídos artigos originais com dados primários para realizar uma busca mais apurada e artigos transversais descritivos e analíticos. Foram excluídos da pesquisa os artigos de revisão; cartas

de leitor; estudos duplicatas; editais; artigos de opinião; comentários e materiais que não contemplavam o objetivo proposto pelo estudo.

Nesta etapa, buscou-se extrair da amostra as informações sobre a Prevalência do uso do álcool em uma população de difícil acesso. Para isso, elaborou-se um formulário para coleta de dados com as seguintes informações: base de dados; ano de publicação; periódicos; resumos; autoria; objetivo do estudo; populações estudadas e assunto abordado.

Efetou-se, primeiramente, a leitura de dezenove artigos pesquisados. Posteriormente, os artigos selecionados foram analisados detalhadamente de forma crítica e imparcial, procurando explicações para os resultados diferentes ou conflitantes nos diferentes estudos. Após a leitura de todos os dezenove artigos, foram escolhidos nove artigos para a melhor execução deste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela de Resultados

Tabela 01. Categorização dos artigos selecionados para construção do artigo.

Artigo	Ano	Título do Artigo	Periódico	Autor (s)
1º	2003	Confusões e estereótipos: o ocultamento de diferenças na ênfase de semelhanças entre transgêneros	Cadernos AEL. Homossexualidade. Sociedade, Movimentos e Luta.	Ana Paula Vencatto
2º	2018	O tratamento jurídico dos transexuais no Brasil	Revista acadêmica de Direito da UNIGRANRIO	Mônica de Oliveira Camara Rafael dos Santos Melo
3º	2010	The Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST)	Organização Mundial da Saúde	World Health Organization
4º	2012	Alcohol Use Disorder Identification Test (AUDIT): explorando seus parâmetros psicométricos	J. bras. psiquiatr.	Walberto Silva dos Santos, Valdiney Veloso Gouveia, Darlene Pinho Femande, Sarah Stella Bomfim de Souza, Alex Sandro de Moura Grangeiro

5º	2017	O papel que desempenha o álcool na gestão da ansiedade e do stress nos indivíduos alcoólicos - um estudo em contexto terapêutico	Bdigital Universidade Fernando Pessoa	Ana Beatriz Correia dos Santos
6º	2013	Uso de álcool e outras drogas entre Travestis e Transexuais Femininos	Repositório Institucional Unifesp	Marcia Yoko Miyamoto
7º	2008	O papel que desempenha o álcool na gestão da ansiedade e do stress nos indivíduos alcoólicos - um estudo em contexto terapêutico	Revista Psiquiatr. Clín.	Luciana Roberta Donola Cardoso; André Malbergier; Tathiana Fernandes Biscuola Figueiredo.
8º	2014	Abordagem econômica para ações de saúde relacionadas ao HIV/AIDS entre a população chave em Curitiba	Repositório Institucional Digital da UFPR	Gabrielly Pereira Zanelatto
9º	2015	As implicações do alcoolismo na vida social e familiar do indivíduo dependente	Uniedu	Volnei Xavier da Silva; Heloísa Helena Venturi Luz.

Discussão

Tabela 1: Categorização dos artigos sobre Transgêneros

Artigo	Ano	Título do artigo	Periódico	Autor(s)
1º	2003	Confusões e estereótipos: o ocultamento de diferenças na ênfase de semelhanças entre transgêneros	Cadernos AEL. Homossexualidade. Sociedade, Movimentos e Luta. 18/19	Ana Paula Vencatto
2º	2018	O tratamento jurídico dos transexuais no Brasil	Revista acadêmica de Direito da UNIGRANRIO	Mônica de Oliveira Camara Rafael dos Santos Melo
3º	2013	Uso de álcool e outras drogas entre Travestis e Transexuais Femininos	Repositório Institucional Unifesp	Marcia Yoko Miyamoto
4º	2014	Abordagem econômica para ações de saúde relacionadas ao HIV/AIDS entre a população chave em Curitiba	Repositório Institucional Digital da UFPR	Gabrielly Pereira Zanelatto

No que se refere aos artigos sobre Transgêneros, nota-se a grande questão de que é uma população que tem pouca adesão aos serviços de saúde e de sua grande vulnerabilidade em relação aos diversos fatores comportamentais como o etilismo, uso de drogas ilícitas; e patologias como as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e infecções sexualmente transmissíveis.(OPAS, 2020)

Não somente problemas sociais e psicológicos como depressão, automutilação, negação de sua identificação compulsória de gênero aparecem, mas

também a exposição a situações de violência física, psicológica e sexual, gerando uma alta carga dentro da saúde pública. Ao realizar pesquisas nas bases de dados, nota-se a grande ligação entre o tema e os problemas psicológicos e sociais, com poucos artigos enfatizando o uso do álcool nesta população.

Tabela 2: Categorização sobre os artigos que referenciam o Álcool

Artigo	Ano	Título do Artigo	Periódico	Autor (s)
1º	2010	The Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST)	Organização Mundial da Saúde	World Health Organization
2º	2012	Alcohol Use Disorder Identification Test (AUDIT): explorando seus parâmetros psicométricos	J. bras. psiquiatr. vol.61	Walberto Silva dos Santos, Valdiney Veloso Gouveia, Darlene Pinho Fermande, Sarah Stella Bomfim de Souza, Alex Sandro de Moura Grangeiro
3º	2017	O papel que desempenha o álcool na gestão da ansiedade e do stress nos indivíduos alcoólicos - um estudo em contexto terapêutico	Bdigital Universidade Fernando Pessoa	Ana Beatriz Correia dos Santos
4º	2008	O papel que desempenha o álcool na gestão da ansiedade e do stress nos indivíduos alcoólicos - um estudo em contexto terapêutico	Revista Psiquiatr. Clín.	Luciana Roberta Donola Cardoso; André Malbergier; Tathiana Fernandes Biscuola Figueiredo.
5º	2015	As implicações do alcoolismo na vida social e familiar do indivíduo dependente	Uniedu	Volnei Xavier da Silva; Heloísa Helena Venturi Luz.

Dos nove artigos escolhidos para embasamento teórico deste presente estudo, 60% foram sobre o uso do álcool, sua ação no organismo e as escalas para rastreamento do padrão de consumo do álcool como a Alcohol Use Disorder Identification Test (AUDIT) e Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST) que contribuem para a investigação do uso de álcool nos diferentes grupos sociais.

Segundo a pesquisa, o consumo do Álcool é considerado um grande problema de saúde pública e tem associação com doenças crônicas não transmissíveis, a morte prematura e infecções sexualmente transmissíveis (IST). Com fácil acesso e baixo custo, o álcool influencia na adesão de pessoas de todas as classes sociais. Em estudo realizado em 2016, a Organização Pan-americana de Saúde aponta que cerca de 5,9% de mortes ocorrem relacionadas ao uso nocivo de álcool, e verifica-se que mais de 230 tipos diferentes de doenças ocorrem devido ao consumo exagerado do álcool. De igual maneira, o uso indiscriminado da substância está associado ao aumento da violência, incidência de IST, doenças crônicas, danos psicológicos e físicos (OPAS,2020). Observando e realizando o estudo de todo este referencial teórico, observa-se o grave problema de saúde pública no qual o álcool se insere, tornando-se mais grave quando associado a uma população de difícil acesso e baixa adesão em serviços de saúde como a população transgênera.

Tabela 03 - Categorização dos artigos selecionados sobre o uso do álcool na população transgênero.

Artigo	Ano	Título do Artigo	Periódico	Autor (s)
1º	2019	Estupros no Brasil e relações com o consumo de álcool: estimativas baseadas em autorrelato sigiloso	Caderno de saúde pública	Luciana Teixeira dos Santos Massaro, Leila Adesse, Ronaldo Laranjeira, Raul Caetano, Clarice S. Madruga.
2º	2015	Álcool, drogas e violência: implicações para a saúde de minorias sexuais	Reprodução e climatério	Jeanderson Soares Parente, Jameson Moreira Belém, Francisco Winter dos Santos Figueiredo, Laércio

				da Silva Paiva, Cintia de Lima Garcia, Grayce Alencar Albuquerque, Érika da Silva Maciel, Fernando Adami.
3º	2016	Perfil de travestis e transgêneros: tuberculose e HIV/Aids na cidade de São Paulo	Jornal Panamericano	Sérgio Ferreira Jr., Priscila Maria Stolses Bergamo Francisco, Péricles Alves Nogueira.

O uso e/ou consumo de álcool e outras drogas inseridos nesta população vulnerável, como travestis, transexuais, etc, esta relacionado com pobreza, miséria e muitas vezes associado com prostituição. Esta população em sua maioria é excluída do convívio familiar, dos grupos sociais, dos seus pares, e até mesmo dos grupos acadêmicos, ocasionando uma fuga para a ruas, sendo o seu local neste momento para o convívio social, lazer e trabalho(FERREIRA,2016).

Outro agravante para a inclusão desta população ao uso de álcool e outras drogas é a exclusão no campo do trabalho formal, encontrando a prostituição como uma forma de sustento e sobrevivência (FERREIRA, 2016; PARENTE, 2015). A expectativa de vida da população trans é de 35 anos, considerada menos da metade da média nacional (UFMG,2020).

As diversas discriminações e violências sofridas pelos grupos LGBTQ+ destacando a social desencadeia diversos fatores negativos como a ansiedade, episódios depressivos, insegurança, medo, isolamento social dentre vários outros fatores (PARENTE et. al, 2015).

O uso do álcool torna-se uma estratégia de enfrentamento a essa gama de situações, o indivíduo ao ficar exposto aos fenômenos violentos é mais propício ao uso tanto experimental ou contínuo de substâncias psicoativas propiciando a recaídas, stress, ansiedade e desenvolvimento de patologias. Acredita-se que a facilidade de acesso às drogas lícitas pode resultar como uma das causas para o consumo. (PARENTE et. al, 2015)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dificuldade do acesso aos serviços de saúde frente a esta população vulnerável alerta sobre a importância da qualificação técnica e holística dos profissionais de saúde.

O Álcool é considerado como um problema de saúde pública e um dispositivo de fácil acesso a qualquer público, principalmente aos grupos vulneráveis, proporcionando alívio imediato paliativo aos problemas enfrentados por esta população.

A falta de políticas públicas proporciona desde a não adesão ao serviço de saúde ao despreparo da equipe de saúde para o acolhimento dos grupos vulneráveis, proporcionando, assim, um alto índice de abuso de álcool, de incidência de IST, além do difícil acesso para a busca ativa deste grupo.

Fazem-se importantes mais estudos científicos para entender e aplicar melhor a assistência a toda comunidade vulnerável, uma vez que durante a busca de novos artigos, verificou-se a dificuldade de encontrar atualização sobre o assunto nos materiais pesquisados.

O Brasil é um importante país em relação à assistência de saúde, principalmente em relação à atenção primária. Fazem-se necessárias a inclusão e qualificação dos profissionais de saúde para o atendimento preventivo, ou na promoção da saúde para toda a comunidade vulnerável assim como a inclusão nos CAPs, para o acolhimento e a assistência multiprofissionais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Talita Mosquetta Maleski. A experiência de indivíduos encaminhados pela Justiça para tratamento no Centro de Atenção Psicossocial -

Álcool e outras Drogas - CAPSad .2013. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/5655/1/2013_TalitaMosquettaMaleskiAlmeida.pdf Acesso em: 5 jun. 2020

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 30 maio 2020

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. **Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil**. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. Brasília: OPAS, 2005. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15_anos_Caracas.pdf. Acesso em: 01 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução Nº 32, de 14 de dezembro De 2017 Estabelece as Diretrizes para o Fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) Diário Oficial da União, N. 245, sexta-feira, 22 de dezembro de 2017. ISSN 1677-7042 239. 2017. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt3588_22_12_2017.html. Acesso em: 01 jun. 2020

CARDOSO, Luciana Roberta Donola; MALBERGIER, André; FIGUEIREDO, Tathiana Fernandes Biscuola. O consumo de álcool como fator de risco para transmissão das DSTs/HIV/Aids. **Rev. Psiquiatr. Clin.** vol.35 suppl.1 São Paulo 2008. Disponível em: file:///sysroot/home/luiz/TCC/O%20consumo%20de%20%C3%A1lcool%20como%20fator%20de%20risco%20para%20a%20transmiss%C3%A3o%20das%20DSTs_HIV_Aids.html. Acesso em: 24 mar. 2020.

CARMINATTI, Vanessa de Jesus Patrick. Validação concorrente e confiabilidade da versão brasileira do ASSIST-WHO (Alcohol smoking and substance involvement screening teste para adolescentes. 2010. 93 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicobiologia,

CAMARA, Mônica de Oliveira; MELO, Rafael dos Santos. O tratamento jurídico do transexual no Brasil. **Revista Acadêmica de Direito da Unigranrio**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 1-15, 2018. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/rdugr/article/view/5318/2722>. Acesso em: 10 abr. 2020.

CASTEL, Pierre-henri. Algumas reflexões para estabelecer a cronologia do. **Revista Brasileira de História**, [s.l.], v. 21, n. 41, p. 77-111, 2001. FapUNIFESP (SciELO).<http://dx.doi.org/10.1590/s0102-01882001000200005>. Disponível em:https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882001000200005. Acesso em: 25 abr. 2020.

Consumption and Subsequent Negative Health Outcomes in Gay and Bisexual Men Who Have Sex With Men. **Journal Of Homosexuality**, [s.l.], v. 66, n. 11, p. 1609-1625, 17 ago. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/00918369.2018.1505757>. Acesso em: 15 abr. 2020.

DA SILVA, Volnei Xavier; LUZ, Heloísa Helena Venturi. As implicações do alcoolismo na vida social e familiar do indivíduo dependente. 2016. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/02/Volnei-Xavier-da-Silva.pdf>. Acesso em: 18 maio 2020.

FACCHINI, Regina. **Movimento homossexual no Brasil**: recompondo um histórico. Cadernos AEL, 2003. Disponível em: <https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/ael/article/download/2510/1920>. Acesso em: 09 abr. 2020.

Faculdade de Medicina UFMG. **Transfobia compromete a saúde de mulheres trans**. Faculdade de Medicina UFMG. Belo Horizonte, MG, 2020. Disponível em: [https://www.medicina.ufmg.br/enquanto-existir-transfobia-saude-das-mulheres-trans-estara-comprometida/#:~:text=A%20expectativa%20de%20vida%20das,Geografia%20e%20Estat%C3%ADstica%20\(IBGE\)..](https://www.medicina.ufmg.br/enquanto-existir-transfobia-saude-das-mulheres-trans-estara-comprometida/#:~:text=A%20expectativa%20de%20vida%20das,Geografia%20e%20Estat%C3%ADstica%20(IBGE)..) Acesso em: 20 dez. 2020.

FERREIRA Jr S, Francisco PMSB, Nogueira PA. Perfil de travestis e transgêneros: tuberculose e HIV/Aids na cidade de São Paulo. *Rev Panam Salud Publica*. 2016;40(6):410-17. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/rpsp/2016.v40n6/410-417>. Acesso em: 05 nov. 2020

GROSSO, Ashley L.; DOWNING, Martin J.; THOMANN, Matthew; CHIASSON, Mary Ann; SCHRIMSHAW, Eric W.; HIRSHFIELD, Sabina. **Age of Onset of Alcohol**.

MELO, Rafael dos Santos; CAMARA, Mônica de Oliveira. O tratamento jurídico dos transexuais no Brasil. **Revista de Direito da Unigranrio**, v.8, n. 2, 2018. Disponível em: http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao_e_divulgacao/doc_biblioteca/bibli_servicos_produtos/bibli_boletim/bibli_bol_2006/Rev-Dir-UNIGRANRIO_v.8_n.2.06.pdf. Acesso em: 09 abr. 2020.

MENDES, Karina dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 4, p. 758-764, 17 dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>. Acesso em: 15 maio 2020

MIYAMOTO, Márcia Yoko. Uso de álcool e outras drogas entre travestis e transexuais femininos. 2013. Tese (Mestrado) – Universidade Federal de São Paulo. Escola Paulista de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Psicobiologia. Disponível em: <http://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/41517/Marcia%20Yoko%20>

Miyamoto.pdf;jsessionid=1D656BA152A56483A78AF4E11ACD17CB?sequence=1A
cesso em: 04 abr. 2020.

ORGANIZATION, World Health. **The Alcohol Use Disorders Identification Test: guidelines for use in primary care.** 2. ed. Geneva: World Health Organization, 2001.41 p. Disponível em: file:///sysroot/home/luiz/Downloads/WHO_MSD_MSB_01.6a%20audit.pdf. Acesso em: 09 jun. 2020

ORGANIZATION, World Health. **ASSIST: the alcohol, smoking and substance involvement screening test (assist) manual for use in primary care.** Geneva: Who, 2010. 74 p. Disponível em: <https://www.who.int/management-of-substance-use/assist>. Acesso em: 01 jun. 2020.

PARENTE, Jeanderson Soares, et al. "Álcool, drogas e violência: implicações para a saúde de minorias sexuais". *Reprodução & Climatério*, vol. 30, nº 3, setembro de 2015, p. 108–14. DOI.org (Crossref), doi:10.1016/j.recli.2015.11.002. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1413208715000606?via%3Dihub>. Acesso em: 05 nov. 2020.

REIS, T., org. **Manual de Comunicação LGBTI+.** 2ª edição. Curitiba: Aliança Nacional LGBTI / GayLatino, 2018. Disponível em: <https://www.grupodignidade.org.br/wp-content/uploads/2018/05/manual-comunicacao-LGBTI.pdf>

SANTOS, Thalyta Rayanna Fontes Rocha. **As relações de trabalho e de gênero napercepção dos profissionais que atuam no CAPS AD no município de Aracaju.** São Cristóvão: [s.n.], 2017. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/6226/1/THALYTA_RAYANNA_F_ROCHA_SANTOS.pdf. Acesso em: 01 jun. 2020

SANTOS, Ana Beatriz Correia dos. O papel que desempenha o álcool na gestão da ansiedade e do stress nos indivíduos alcoólicos: um estudo em contexto terapêutico. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. [sn]. Disponível em: https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/6299/1/PG_28009.pdf. Acesso em: 20 abr. 2020

SAÚDE, Ministério da. **Caderno de Atenção Primária: rastreamento.** Brasília:Ministério da Saúde, 2010. 97 p. (Série A). Normas e Manuais Técnicos Cadernos de Atenção Primária, n. 29. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/>. Acesso em: 09jun. 2020.

ROCON, Pablo Cardozo, et al. "Dificuldades vividas por pessoas trans no acesso ao Sistema Único de Saúde". *Ciência & Saúde Coletiva*, vol. 21, nº 8, agosto de 2016, p. 2517–26. DOI.org (Crossref), doi:10.1590/1413-81232015218.14362015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v21n8/1413-8123-csc-21-08-2517.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2021.

ROSÁRIO, Adriana Moro Maieski do. Avaliação de instrumentos que investigam abuso de álcool e outras drogas em adolescentes: revisão de literatura. 2011. Tesede Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível

em:<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5137/tde-25042012-104801/publico/AdrianaMoroMaieskiRosario.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2020

SAÚDE, Organização Mundial da. **Álcool**. 2018. **Dados estatísticos sobre o uso do álcool**. Disponível em: <https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/alcohol>. Acesso em: 09 maio 2020.

SAÚDE, Organização Pan-americana de. **Folha informativa - Álcool**. 2019. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5649:folha-informativa-alcool&Itemid=1093. Acesso em: 25 abr. 2020.

STONER, Susan A.; GEORGE, William H.; PETERS, Laura M.; NORRIS, Janette. **Liquid Courage: Alcohol Fosters Risky Sexual Decision-Making in Individuals with Sexual Fears**. 2007. Alcohol and Drug Abuse Institute, University of Washington, Seattle, WA, USA. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/6982850_Liquid_Courage_Alcohol_Fosters_Risky_Sexual_Decision-Making_in_Individuals_with_Sexual_Fears. Acesso em: 23 mar. 2020.

Universidade Federal de São Paulo Escola Paulista de Medicina Departamento de Psicobiologia, São Paulo, 29/09/2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-42302004000200039&script=sci_arttext. Acesso em: 01 jun. 2020.

Vencato, A. P. (2010). Confusões e estereótipos: o ocultamento de diferenças na ênfase de semelhanças entre transgêneros. *Cadernos AEL*, 10(18/19). Recuperado de <https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/ael/article/view/2513>. Acesso em: 30 de set. 2020.

World Health Organization. **Global status report on alcohol and health**. **Genebra**: Organização Mundial da Saúde, 2018. 476 p. Disponível em: https://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&view=download&category_slug=technical-reports-7776&alias=46653-who-s-global-status-report-on-alcohol-and-health-2018-1&Itemid=270&lang=en. Acesso em: 26 abr. 2020.

ZANELATTO, Gabrielly Pereira. **Abordagem econômica para ações de saúde relacionadas ao hiv/aids entre populações-chave em Curitiba**. 2014. 61 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 04/12/2014. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/38238/MONOGRAFIA36-2014-2.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 05 maio 2020

^[1] Trabalho de Conclusão de Curso orientado pela professora Ma. Carla de Almeida Silva como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem no segundo semestre de 2020, na Faculdade de Inhumas FacMais. ^[2] Acadêmica do 10º Período do Curso de Enfermagem da FacMais. E-mail: kalinypeo@gmail.com/kalinyoliveira@facmais.edu.br. ^[3] Acadêmica do 10º Período do Curso de Enfermagem da FacMais. E-mail: anafaviamb@hotmail.com.